

A Docência no Projeto Sabores do Saber: Um Olhar para o Professor no Contexto Político Pedagógico de seu Trabalho

Teaching in the Project Sabores do Saber: A Look at the Teacher in the Pedagogical Political Context of His Work

  Morgana Zardo von Mecheln¹

  Samira de Moraes Maia Vigano²

  Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin³

Resumo:

O artigo é proveniente de um recorte da pesquisa de mestrado em educação, na linha de pesquisa Ensino de Formação de Educadores/UFSC. A pesquisa é de cunho qualitativo, respaldada por estudos teóricos e entrevistas semiestruturadas com professores que atuavam no PROEJA-FIC da Escola Canto da Ilha/CUT em Florianópolis. O projeto a ser debatido é o *Sabores do Saber*, que buscava vincular a elevação de escolaridade de jovens e adultos e a profissionalização. Objetiva-se analisar as compreensões de trabalho dos professores do PROEJA-FIC em relação às suas práticas pedagógicas. Respalda-se em teóricos como: Kuenzer (1988), Laffin (2013), Lourenço (2005), Miyashiro e Moretto (2005), Marin (1995), Manacorda (2013) e Sacristán (1998), e documentos base para o reconhecimento das perspectivas teóricas e práticas. Inicia-se a escrita apresentando o projeto, na sequência debruça-se sobre o contexto político pedagógico e sobre o depoimento dos sujeitos professores. A partir dos depoimentos emerge as categorias problematizadoras como: a formação continuada, a junção teoria e prática, a precarização salarial, a importância do planejamento, a socialização e a pesquisa como princípio educativo. Destaca-se que o projeto incorpora uma nova perspectiva de formação para os trabalhadores/estudantes. Sua proposta pedagógica centraliza questões de ensino com o foco nos sujeitos e não nos conteúdos e disciplinas, compreendendo os momentos históricos de cada indivíduo. Trata-se de uma dinâmica desafiadora, inovadora e necessária para a formação dos sujeitos jovens e adultos, unindo duas dimensões do ser humano: trabalho e educação.

Palavras-chave: professores; trabalho; educação.

Abstract:

The article is from a clipping of the master's research in education defended in the line Teaching Educator Training. The research is qualitative, supported by theoretical studies and semi-structured interviews with teachers who worked in PROEJA-FIC on Escola Canto da Ilha/ CUT in Florianópolis. The project to be debated is *Sabores do Saber*, that sought to link the increase in schooling of young and adults and professionalization. The objective was to analyze the work comprehension of PROEJA-FIC teachers in relation to their pedagogical practices. It is supported by theorists as: Kuenzer, Laffin, Lourenco, Miyashiro and Moretto, Marin, Manacorda and Sacristán, and documents

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestra em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Especialista em Gestão de Pessoas nas Organizações pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tecnóloga em Gestão Comercial pelo SENAC. Pedagoga pela Universidade Paulista (UNIP). Contato: vonmecheln@gmail.com

² Pós-doutora, Doutora e Mestra em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UFSC). Contato: samiramvigano@gmail.com

³ Pós-doutora pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Graduada em Pedagogia, Habilitação em Orientação Educacional e Magistério pela Associação Catarinense de Ensino (ACE). Contato: herminialaffin@gmail.com

for the recognition of the theoretical and practical perspectives. The writing begins presenting the project, in the sequence it is based on the pedagogical political context and on the testimony of the teachers. From the testimonies emerges problematizing categories as: continuing education, theory and practice junction, wage insecurity, the importance of planning, socialization and research as an educational principle. It should be noted that the project incorporates a new formation perspective for workers/students. Its pedagogical proposal centralizes teaching issues with a focus on the subjects and not on the contents and disciplines, understanding the historical moments of each individual. This is a challenging dynamic, innovative, and necessary for the formation of the subjects young people and adults, uniting two dimensions of the human being: work and education.

Keywords: teachers; word; education.

1 Apresentação inicial: conhecendo o projeto Sabores do Saber

Este artigo é resultante de parte do estudo de mestrado intitulado “A Compreensão de Trabalho dos Professores do PROEJA-FIC: contexto da parceria SME e Escola Canto da Ilha/CUT, Florianópolis”, defendido no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de estudos teóricos e entrevistas semiestruturadas, essas, por sua vez, aplicadas aos seis professores que constituíam a área docente do projeto Sabores do Saber.

O objetivo da pesquisa foi de analisar as compreensões de trabalho dos professores do PROEJA-FIC (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos/ Formação Inicial e Continuada) em relação às suas práticas pedagógicas.

O projeto Sabores do Saber foi lançado no começo do ano de 2014, em uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Florianópolis e a Escola de Turismo e Hotelaria Canto da Ilha (ETHCI), vinculada à Central Única dos Trabalhadores (CUT), com a proposta de integração da educação fundamental com a educação profissional para jovens e adultos. A escola localiza-se no bairro Ponta das Canas, na região norte da cidade de Florianópolis, no estado de Santa Catarina.

Destaca-se que o nome do projeto surgiu da área da gastronomia, à qual se destinava o curso, buscando fazer uma junção em aspectos da gastronomia – Sabores, e a escolarização – Saber. Para a ETHCI (2014) o projeto foi construído com uma proposta educacional inovadora, já que integrava as equipes pedagógicas da escola Canto da Ilha e da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, desse modo a articulação entre os profissionais possibilitou ampliar os modos de relacionar técnicas e teorias na mediação dos saberes.

No que se refere aos requisitos mínimos para que os alunos⁴ integrassem o projeto, destacam-se: ser alfabetizado, não ter o ensino fundamental completo e ter mais de 15 anos de idade, características que se enquadram no público da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

De acordo com a ETHCI (2014) os aspectos didáticos e metodológicos incorporados pela instituição no âmbito do projeto, possuíam um formato diferenciado, pois não era tradição da escola o desenvolvimento do ensino fundamental junto com a profissionalização. Usualmente, a escola tem em sua base curricular os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) – que têm como

⁴ Utilizar-se-á, durante a escrita, os termos em masculino, todavia, a referência é para ambos os sexos, buscando nesse momento, apenas uma representatividade ortográfica.

requisito a leitura e a escrita, sem importar o grau de escolaridade, e atuar com estudantes com idades acima de 18 anos – e com cursos técnicos. Já a SME lida cotidianamente com a EJA e o ensino fundamental, ao passo que está distante da educação profissional.

Desse modo, o projeto Sabores do Saber foi constituído no meio de um desafio de integração entre as propostas pedagógicas de ambas as instituições, além de integrar os professores vinculados nos diferentes espaços.

A integração das equipes era fomentada durante encontros realizados duas vezes por semana na sede da ETHCI. Na segunda-feira ocorria reunião de planejamento mais ampla, prospectando as ações a serem realizadas durante a semana; na quarta-feira a reunião que detalhava as aulas propriamente ditas, as estratégias didáticas, a leitura do diário dos alunos – com atividades, textos, recados –, o planejamento das orientações das pesquisas. Todos os professores participavam, juntamente com as equipes pedagógicas da ETHCI e da SME, que contribuíam para a mediação dos assuntos e suporte para a reflexão da prática pedagógica.

O curso de gastronomia, base do projeto, não era formado por disciplinas e não possuía um currículo pré-determinado, as aulas se desenvolviam em torno de temáticas estabelecidas pelos professores em conjunto com os alunos e suas necessidades reveladas. Essas necessidades eram coletadas no ingresso do aluno, e ao realizarem a trajetória de vida de cada sujeito. A trajetória possibilitava que os professores conhecessem os processos históricos vivenciados pelos alunos, assim como seus anseios de formação básica e profissional.

Desse modo, no decorrer do processo formativo, podiam ser elencadas as temáticas para o desenrolar do curso. É importante destacar que os professores elegiam as temáticas junto com os alunos para ampliá-las e não para o atendimento de necessidades estritamente imediatas.

Como não existia um currículo prescrito, também não havia materiais didáticos produzidos exclusivamente para o projeto. Já que a ETHCI oferece cursos de gastronomia desde sua fundação, são diversas publicações nessa área, que serviam de fonte para que os professores pudessem pesquisar suas aulas, tornando o conteúdo mais flexível e menos enrijecido por apostilas e livros didáticos. O aluno recebia uma cópia dos textos utilizados na aula do dia e estes passavam a compor o que era chamado de caderno individual, pertencente a cada um dos estudantes sendo a base para o estudo e as pesquisas, funcionando como um diário.

As aulas, relativas ao projeto, ocorriam no período noturno para que os sujeitos trabalhadores tivessem seu direito de continuidade dos estudos garantido no contra turno do trabalho. Entretanto, visitas técnicas e culturais eram realizadas fora da escola Canto da Ilha e em horário vespertino, definidas em acordo com a turma.

A carga horária do curso era de 1.600 horas, sendo que cada estudante que ingressava obtinha um percurso formativo diferenciado, ou seja, cada sujeito dispunha de um “saldo” de horas a ser totalizado no projeto. A título de exemplo, um aluno ingressa tendo concluído o quarto ano do ensino fundamental, esse tempo escolar representava uma porcentagem das 1.600 horas no curso, desse modo, lhe restaria uma carga horária diferente do sujeito que concluiu o sexto ano. Assim, as atividades de cada aluno, com escolaridades diversas, eram pensadas coletivamente pelos professores para que as trajetórias seguissem um objetivo

comum, mas, respeitando as histórias particulares. Esse processo gerava uma dinâmica de entradas e saídas contínuas dos alunos do curso. Ou seja, o estudante poderia entrar a qualquer momento, entretanto, receberia a certificação no momento em que finalizasse com a devida carga horária.

2 Caminhos metodológicos

Os professores do projeto Sabores do Saber foram os principais sujeitos e objeto deste estudo, nesse sentido, as entrevistas, a análise e registro delas nesse texto foram elaboradas considerando os professores seres integrais, com histórias, experiências individuais e sociais, as quais resultaram em um detalhado retrato do momento em que a pesquisa foi realizada, de seus sujeitos e suas mediações na sociedade.

Com relação às entrevistas, é importante destacar que três professores estavam vinculados à Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis (admitidos em caráter temporário) e, os outros três, vinculados à Escola de Turismo e Hotelaria Canto da Ilha (regime celetista).

Os seis professores que integravam o projeto foram entrevistados no mês de abril do ano de 2015 e, na intenção de preservar suas identidades, seus nomes foram substituídos por personagens do livro Fahrenheit 451⁵ - Beatty, Mildred, Faber (estes vinculados à SME), Granger, Montag e Clarisse (estes vinculados à ETHCI) -, que foram escolhidos aleatoriamente, sem sequer correspondência de gênero.

A seguir, no quadro 1, é apresentado o perfil dos sujeitos pesquisados.

Quadro 1 - Perfil dos sujeitos da pesquisa

	Codônimo	Idade	Formação
Professor 1	Beatty	40	Graduação em História (UNIASSELVI); Especialização em Metodologia de Ensino de História (UNIASSELVI)
Professor 2	Mildred	31	Graduação em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas (UDESC)
Professor 3	Faber	34	Graduação em Nutrição (UFPEL)
Professor 4	Granger	37	Graduação em Letras Espanhol (UFSC); Especialização em Educação com Ênfase em Educação de Jovens e Adultos (IFSC)
Professor 5	Montag	30	Graduação em Administração com habilitação em Comércio Exterior (UCP)
Professor 6	Clarisse	38	Graduação em Geografia (UFSC)

Fonte: Dados da pesquisa.

Destaca-se que o projeto Sabores do Saber fazia parte do quadro de hora atividade dos professores tanto como pertencente a um núcleo de Educação de Jovens e Adultos do município, quanto um projeto desenvolvido na Escola Canto da Ilha, ou seja, constituía a carga horária de trabalho dos docentes que ali atuavam.

⁵ O livro Fahrenheit 451, do escritor estadunidense Ray Bradbury, foi escolhido para elucidar os capítulos que seguem no desenvolvimento da dissertação, inspirando o codinome dos professores entrevistados. A obra de narrativa futurista e distópica de Bradbury, que foi publicada a primeira vez no ano de 1953, conta a epifania de um sujeito chamado Guy Montag sobre a sociedade em que vivia, onde os livros eram considerados ilegais, sua leitura proibida e os exemplares queimados.

3 Contexto político pedagógico do projeto

A CUT⁶ tem um claro posicionamento político que é fundamento para todas as escolas sindicais – as quais a ETHCI faz parte –, ficando evidente neste trecho: “a Central Única dos Trabalhadores – CUT, desde a sua origem, tem como horizonte a superação das relações capitalistas de produção baseada na compreensão de que sem esta premissa não será possível a verdadeira emancipação da classe trabalhadora”. (CUT, 2012, p. 9). Portanto, é pela perspectiva de classes que a ETHCI se consolidou com um projeto político pedagógico (PPP) diferenciado.

O PPP da escola Canto da Ilha “é fruto dos acúmulos teórico-metodológicos e práticos advindos das diversas experiências realizadas nos últimos anos no âmbito [...] das propostas de Educação Profissional na perspectiva da Educação Integral dos Trabalhadores”. (Lourenço, 2005, p. 9). Para Lourenço (2005), as lutas por mudanças partem da compreensão das condições históricas que permeiam cada momento da produção da existência dos homens e, para isso, é preciso tomar como ponto de partida do processo educativo os problemas, as necessidades e os desafios dos trabalhadores.

Por educação integral dos trabalhadores entende-se uma formação ampla, crítica e com a apropriação do conhecimento historicamente acumulado, possibilitando que os sujeitos possam ter uma intervenção consciente e coletiva na realidade em que estão inseridos (Miyashiro; Moretto, 2005). Na mesma perspectiva, Lourenço (2005) aponta que a educação integral de trabalhadores precisa possibilitar a compreensão das várias dimensões da vida dos sujeitos, seja na comunidade, no trabalho ou na família, uma compreensão que vá além da formação restrita da produtividade e do mercado e que amplie a consciência crítica com vistas ao enfrentamento dos desafios atuais.

A ETHCI possui um posicionamento classista, de luta pelos trabalhadores e que se destaca ainda mais em seus objetivos, como apontam Miyashiro e Moretto (2005): a consolidação de um PPP para a educação profissional na área de Turismo e Hospitalidade que contribua com novas metodologias educacionais; contribuição para a nova institucionalidade da formação profissional, com a criação de Centros Públicos de Educação Profissional que articule as políticas de EJA e Educação Profissional com as políticas de emprego e desenvolvimento regional; promoção das atividades de pesquisa sobre o setor de turismo e sua cadeia produtiva, com o objetivo de aprimorar o processo de construção curricular; desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem pautados na construção coletiva do conhecimento a partir dos conhecimentos dos educandos/trabalhadores, contemplando todas as dimensões dos sujeitos; promoção do movimento sindical; acumulação de novos elementos para as reflexões e intervenções no setor do

⁶ A CUT foi fundada no ano de 1983 durante o primeiro Congresso Nacional da Classe Trabalhadora (CONCLAT) e hoje é a maior central sindical da América Latina e a quinta maior do mundo, tendo como compromisso a defesa dos interesses imediatos e históricos da classe trabalhadora e seus objetivos são organizar, representar e dirigir a luta dos trabalhadores por melhores condições de vida e de trabalho e por uma sociedade justa e democrática (CUT, 2012).

turismo, levando em conta aspectos políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais.

Por pensar na integralidade do trabalhador, o processo de ensino-aprendizagem não se desenvolve no modelo disciplinar, mas é desenvolvido por áreas, temas e conteúdos que interagem com a vida concreta dos alunos, “não se trata apenas de uma opção metodológica, mas sim de uma decisão político-epistemológica”. (Miyashiro; Moretto, 2005, p. 62). A ETHCI desenvolveu um referencial básico de orientação para os professores que atuam nos cursos de educação profissional e elevação de escolaridade. Trata-se de um caderno metodológico subdividido nas áreas de conhecimento supracitadas e que fornece as diretrizes, as estratégias de trabalho com os materiais dos educandos e sugestões de abordagens metodológicas, numa perspectiva integral (ETHCI, 2013).

O caderno propõe uma estrutura de atuação docente, com a indicação de textos e formas de abordá-los em sala de aula, contempla, ainda, indicações bibliográficas e os aspectos a serem explorados, assim como os momentos de articular os textos com os conteúdos propedêuticos e profissionais. A perspectiva da integralidade dos conteúdos com os sujeitos é central no Caderno, sendo exemplificada para que os professores possam se apropriar:

Os conteúdos de química podem ser explorados a partir de situações concretas, como a preparação dos alimentos ou a compreensão dos fenômenos da natureza; os conteúdos da física podem ser relacionados às diversas fontes de energia conhecidas pelo grupo e também através da apropriação dos conceitos relacionados aos deslocamentos dos corpos, presentes em fatos cotidianos vivenciados por todos; os conteúdos da matemática podem ser discutidos a partir de propostas como a de elaboração do orçamento doméstico ou cálculo dos salários, leitura e interpretação de dados estatísticos através de tabelas e gráficos extraídos de periódicos; a geometria, no cálculo da quantidade de material de construção. Isto é, indo além da mera repetição exaustiva e enfadonha como nos é apresentada a educação tradicional. (ETHCI, 2013, p. 19).

Em consonância com Kuenzer (1988) o desenvolvimento das sociedades modernas, a partir do avanço da ciência e da tecnologia, entra em crise o princípio educativo fundamentado na divisão entre as funções intelectuais e instrumentais, emergindo uma concepção que agrega as mãos e a mente: o trabalho. Porém, é justamente no princípio educativo que há divergência com a proposta da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. A EJA na Secretaria Municipal da cidade tem, como orientação das práticas pedagógicas, a pesquisa como princípio educativo. Diferente da ETHCI, a SME adota a premissa que orienta as práticas em sala de aula por meio da pesquisa e, por isso, a parceria entre as instituições foi planejada para atender também, o princípio da Escola da CUT, mesmo que, possa haver divergências políticas entre as instituições.

É necessário destacar que o princípio educativo da pesquisa tem por objetivo partir do interesse do aluno, um determinado assunto ou temática, e ampliá-lo de modo transdisciplinar, ou seja, fazendo com que os saberes propedêuticos perpassem pelo interesse revelado.

A EJA em Florianópolis está constituída em núcleos de ensino organizados em vários bairros da cidade, de modo a facilitar o acesso da comunidade, já que a

SME (2012) afirma que a Educação de Jovens e Adultos tem como responsabilidade promover a escolarização de sujeitos que, por diversos motivos, não a realizaram no tempo considerado adequado ou provém direto do ensino fundamental, buscando a possibilidade de acelerar os estudos.

As diretrizes atuais para a EJA são do ano de 2010, quando houve o estabelecimento de normas para operacionalizar a modalidade. O artigo segundo da referida resolução 02/2010 (CME, 2010) aponta dez requisitos a serem atendidos de modo a assegurar a centralidade do estudante e da aprendizagem, dentre eles, destaca-se dois: “IX - Fortalecimento da pesquisa como princípio educativo, coadunando práticas pedagógicas interdisciplinares e/ou transdisciplinares; X - Desenvolvimento de competências e habilidades para a inserção e a qualificação no mercado de trabalho” (CME, 2010, p. 2), centrais para o desenvolvimento de políticas para essa modalidade da educação básica na esfera municipal.

Sendo assim, ambas as instituições buscam incorporar suas ações didáticas e metodológicas a fim de um objetivo comum que é a elevação da escolaridade junto à educação profissional, tendo em vista uma integralidade que proporcione aos sujeitos uma formação que lhe dê subsídios para se fortalecer e crescer, socialmente e economicamente.

4 Sujeitos do projeto Sabores do Saber: o que dizem os professores

As entrevistas mostraram que a maioria dos professores se envolve com atividades na comunidade em que pertencem, como cooperativas, sindicatos e igrejas. Apenas um dos professores ainda não deu continuidade à sua formação acadêmica, ao passo que dois deles procuraram especializações na área da Educação de Jovens e Adultos.

Outro dado interessante, captado na entrevista, é que os professores não têm clareza do que significa o termo “formação continuada”. Quando perguntada se já havia feito algum curso de formação continuada, Mildred respondeu: “acredito que não, se bem que precisaria definir melhor para mim ‘formação continuada’”, enquanto Montag, respondendo à mesma questão, disse: “agora eu estou fazendo uma especialização em Educação para a Diversidade da EJA, pelo IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina)”.

De acordo com Marin (1995) os termos formação continuada, educação permanente e educação continuada podem constituir um mesmo bloco devido suas similaridades, quais sejam: a educação como um processo contínuo por toda a vida, em contínuo desenvolvimento; atividade proposta conscientemente, direcionada à mudança; educação mobilizadora de todos os saberes dos profissionais. Para Laffin (2006) a formação continuada como processo “se referencia na ideia de que a formação em exercício constitui-se como uma das facetas da atividade docente e que se configura na perspectiva de continuidade [...], como um processo substancial em que se articulam teoria e prática”.

Com base nesses pressupostos, mesmo os professores que responderam que não fazem formação continuada, ou aqueles que apenas consideraram um aspecto da formação – como a especialização – desenvolvem sim um processo de formação continuada, que envolve: cursos de pós-graduação, cursos de formação ofertados pela SME de Florianópolis e reuniões semanais do grupo de professores

do projeto Sabores do Saber, em que, esses planejam e refletem sobre suas práticas em sala de aula. Ou seja, há um processo regular e contínuo que mobiliza os saberes docentes e que possibilita/apoia o exercício da prática.

Dos anos de docência, todos os professores, com exceção de Granger, possuem apenas um ano vinculado à Escola de Turismo e Hotelaria Canto da Ilha, especificamente no projeto Sabores do Saber. Granger já está na escola há 6 anos, atuando inicialmente no projeto piloto do curso técnico em Hospedagem.

Outro dado relevante é que todos os professores da SME são ACT's (Admitido em Caráter Temporário), ou seja, possuem um vínculo provisório e por tempo determinado com qualquer escola em que estiverem alocados. A seguir apresentamos algumas falas⁷ sobre esse modo de contratação:

Fiz a prova para ACT [...]. Todo ano, todo ano a gente faz essa prova e agora saiu o resultado. A gente faz essa prova assim... com essa expectativa, né? De ter esse vínculo com a prefeitura, de às vezes ter a sorte de pegar um colégio perto, mas ... eu não estudei muito, nunca estudei muito para os concursos. E o concurso do Estado, para efetivo do Estado, eu estou por um para ser chamado para efetivo aí. Só que esse ano ele completou dois anos e eu sou o próximo da lista, tive o azar de não ser chamado esse ano e se eles não prorrogarem eu vou perder o concurso. (Clarisse, 2015).

ACT, infelizmente. Infelizmente porque é um ponto que colabora muito para que você pense sinceramente em deixar de ser professor, somada à má remuneração. (Mildred, 2015).

Então... os alunos até perguntam para gente, se a gente vai continuar, porque dependendo da nossa permanência, eles também continuam na escola. [...] Mas ao mesmo tempo a gente não pode proporcionar pra eles uma garantia, porque não depende de nós. [...] Também depende da nossa classificação no processo seletivo. (Beatty, 2015).

Os professores da SME são alocados em determinada escola de acordo com a classificação alcançada no processo seletivo para ACT, ou seja, os classificados nas primeiras posições podem escolher o local de trabalho, enquanto aos "mal" classificados cabe aceitar ou não a designação da Secretaria. A precarização do trabalho gera a precarização no processo formativo da EJA. A declaração de Clarisse mostra o procedimento:

Quando a gente teve a chamada é... não chegou a minha vez, então teve uma proposta pra trabalhar no Rio Vermelho, só não quis pegar porque achei muito longe. Depois quando ... aí eu peguei um, como é que a gente chama? Tem um documento que a gente recebe porque a gente não quis, para ser chamado na próxima. Aí na próxima tinha que pegar, aí a próxima era essa vaga aqui. Aí eles me ligaram, 'ó, abriu uma vaga, o senhor vai querer?', eu já tinha pego esse documento que não quis aquela, então tinha que pegar essa. Ou tudo ou nada né? Aí quis ficar com esse vínculo e peguei. (Clarisse, 2015).

⁷ Reconhecemos a distinção entre a fala oral e o modo escrito, porém mantemos a opção da transcrição próxima ao modo falado para resguardar a integridade das entrevistas e, assim, das expressões próprias de cada sujeito.

As falas revelam a instabilidade vivida pelos professores, resultado da precarização do trabalho docente, da política de descontinuidade dos programas e do não compromisso com a EJA.

No que se refere às disciplinas, os professores foram unânimes quanto a não haver um caráter disciplinar no projeto Sabores do Saber. Mesmo tendo cada um deles – em suas respectivas formações – as grandes áreas, estas se articulam fazendo com que não exista um professor de História, um de Gastronomia, um de Matemática e sim professores multidisciplinares, tendo a Gastronomia como foco dos estudos.

Na estrutura inicial da entrevista não havia um questionamento específico sobre o princípio educativo das instituições, esse assunto surgiu espontaneamente na conversa com quatro professores, dois da SME e dois da ETHCI. O princípio educativo, de acordo com os estudos de Manacorda (2013), sobre as obras de Gramsci, refere-se a um programa escolar, um princípio pedagógico, sendo assim, são os princípios que fundamentam e guiam as ações desenvolvidas nas práticas escolares. Seguem os trechos das falas que se referem ao tema.

Aqui a gente tem, na escola, o trabalho como princípio educativo, né? Então esse o da escola, né? A prefeitura já veio como é essa questão da pesquisa, só que a gente tentou, vamos dizer, juntar tudo isso, né? Então assim, a gente utiliza a pesquisa como metodologia, né? Mas utiliza o princípio do trabalho, a gente não abandonou isso não, como projeto, né? A gente utiliza o trabalho como princípio educativo, né? Então por isso é que a gente também faz essa socialização na quarta-feira, para não ficar assim a equipe da prefeitura fazendo um trabalho e a equipe da escola fazendo outro trabalho [...]. (Faber, 2015).

Na EJA do município de Florianópolis, a gente trabalha com princípio educativo de pesquisa, o currículo é chamado de currículo pós fato, ou seja, ele não está determinado previamente, então conforme as necessidades vão surgindo a gente vai se.. como eu posso... vai se habilitando, se eu posso usar essa palavra, às necessidades dos educandos. (Mildred, 2015).

[...] Aqui foi tudo muito novo, a ter a pesquisa como princípio educativo, né? Então a pesquisa... foi algo que eu pensei assim, acho que isso deveria ter sido pensado antes. Acho que isso deveria ter sido estendido lá no começo, quando começaram a se trabalhar com supletivos, que eu achei um jeito interessante de trabalhar. Pensei assim ó, isso é uma ideia boa, por que as pessoas não usam? Não fazem isso aí, né? (Clarisse, 2015).

Os professores da ETHCI dizem que houve uma tentativa de juntar os princípios das duas instituições, mas que lidar com diferentes concepções é difícil, sendo necessárias as reuniões semanais para alinhar as equipes. No entanto, os professores da SME não mencionaram em nenhum momento outro princípio que não seja a pesquisa, aparentemente desconsiderando, ou desconhecendo o princípio da ETHCI.

Atenta-se que, o objetivo de trazer as questões, não foi apontar qual é o princípio educativo do projeto Sabores do Saber, mas, a partir das falas dos professores, reconhecer que a pesquisa é o princípio predominante no curso. O trabalho pode ser o princípio que fundamenta a escola da CUT como um todo, todavia na especificidade do projeto este não parece ganhar notoriedade para todos

os professores. Porém, é relevante pontuar, que a pesquisa como princípio deve possibilitar a ampliação dos saberes já adquiridos dos estudantes, sob pena de se reduzir, como escreve Manacorda (2010), a uma pedagogia do indivíduo encerrado em si mesmo, comprometendo toda a possibilidade de desenvolvimento integral.

Outra observação a ser feita, sobre as falas anteriores, é que os professores têm uma posição particular que levam para a sala de aula. Para Sacristán (1998) os professores não selecionam as condições para realizar seu trabalho, nem escolhem como desenvolvê-lo, porém, cabe ao docente “imaginar a situação e definir para si o problema e atuar de diversas formas possíveis dentro de certas margens, considerando que os determinantes possíveis quase nunca são totalmente inexoráveis nem sem possibilidades de moldamento”. (Sacristán, 1998, p. 167). Isso quer dizer que os professores têm que “dar conta” de situações que nem sempre são definidas por eles, como no caso do princípio educativo, mas que podem imprimir suas percepções próprias nas práticas do cotidiano.

Ainda segundo Sacristán (1998), mesmo que os professores possam modelar as práticas, essas atividades ocorrem dentro de uma instituição e, por isso, estão inevitavelmente condicionadas pela administração, pelas políticas curriculares, pelos órgãos governamentais, pelas tradições da escola, dentre outros elementos que contextualizam a realidade de um local de trabalho.

Tratando-se de um curso que visa, dentre outros objetivos, a elevação da escolaridade, questionou-se se os professores já possuíam alguma experiência com Educação de Jovens e Adultos. A devolutiva foi de que somente Clarisse teve essa experiência, enquanto os demais experienciaram a EJA a partir do projeto Sabores do Saber. O interessante é que Clarisse logo no início da carreira docente atuou na EJA, porém, na entrevista, ela se refere ao ensino supletivo e não à Educação de Jovens e Adultos.

O termo “ensino supletivo” era usado na Lei 5.692/71 e este tinha como objetivos suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não seguiram ou não concluíram em idade própria e, mediante a volta para a escola, proporcionar estudos de aperfeiçoamento ou atualização (BRASIL, 1971). Após o advento da Lei 9.394/96 o termo corrente passou a ser Educação de Jovens e Adultos, revogando o uso da expressão “ensino supletivo”.

Vale ressaltar que não se trata apenas de uma mudança de termos. Mudar o termo de ensino para educação fez com que fosse possível a compreensão de diversos processos de formação para jovens e adultos, inclusive a expressão jovens e adultos passa a representar todas as idades, em todas as épocas da vida, enquanto que a palavra suplência remetia à tentativa de recuperar um tempo perdido (Laffin, 2013). O ainda uso da palavra suplência, na fala de Clarisse – depois de quase 20 anos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), revela como algumas terminologias estão enraizadas na cultura popular e mesmo em diversas instituições, assim como as políticas a que esses termos estão ligados. Revela também que, as mudanças levam tempo para serem incorporadas até mesmo pelos sujeitos inseridos, como, no caso, o dos professores.

Outro dado que emergiu da entrevista, foi sobre a realização de outras atividades além do trabalho na SME ou na ETHCI. Enquanto os professores da Escola Canto da Ilha trabalham unicamente nesse local, os professores da SME realizam outras diversas atividades. Clarisse faz serviços de pintura, Mildred realiza

atuações e animações e Beatty atua – também como professor – na SME do município vizinho de São José, alocado no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE). Atividades estas que precisam ser realizadas para o complemento da renda familiar dos professores, evidenciando a precarização do trabalho do professor que, em primeira instância, é afetado pela baixa remuneração. No entanto, mesmo frente a uma complexa realidade, os professores, antes inexperientes na EJA, agora já formulam suas percepções sobre essa modalidade da educação básica, exemplificada na fala que segue:

[A EJA é] Muito diferente do regular. O ensino da EJA te requer, enquanto professor, uma entrega muito maior, você precisa ser aberto à docência compartilhada, pensar fora do quadrado, você tem que se inovar, é muito mais, muito, muito, muito mais trabalhoso do que você dar aula no ensino regular, só que tem uma questão que no ensino regular você tem, me parece, que tem um desgaste muito grande porque quem está na EJA está correndo atrás de uma coisa que quer muito, entendeu? Então parece que quem está no ensino regular ainda está deixando... então você se desgasta muito mais, mesmo tendo um trabalho em si muito menor. (Mildred, 2015).

As demandas e os desafios fazem parte do cotidiano docente, e isso faz com que não haja tempo para refletir sobre as ações, nem tampouco compreender as questões que emergem da prática, essa complexa realidade dá lugar a percepções equivocadas do que é a Educação de Jovens e Adultos.

5 Considerações finais

A escola da CUT possui a proposta de quebrar com o modelo da educação tradicional, compreendida como excludente e sem espaço para a participação dos trabalhadores, ressaltando a importância do eixo que estrutura toda a prática pedagógica da ETHCI ser o trabalho como princípio educativo.

Percebeu-se a importância dos professores reconhecerem os sujeitos que estão buscando a sua elevação de escolaridade, entretanto, a não definição de disciplinas, pode ocasionar compreensões diversas por parte dos docentes. Já que, como se mencionou no decorrer da escrita, mesmo que os professores modelem as práticas, as atividades ocorrem dentro de uma instituição e, por isso, condicionam-se por aspectos singulares que se referem à administração, as políticas curriculares, as tradições da escola, entre outros (Sacristán, 1998).

Ao utilizar-se dos depoimentos dos professores, pode-se perceber que algumas categorias emergiram, tais como: a formação continuada, a junção teoria e prática, a precarização salarial, a importância do planejamento, a socialização e a pesquisa como princípio educativo.

Desse modo, ao refletir sobre a docência no projeto Sabores do Saber, e olhar para o professor no contexto político pedagógico de seu trabalho, trouxe ao debate aspectos de importante contextualização para a docência, principalmente no que se refere à EJA.

O projeto Sabores do Saber se constituiu e se desenvolveu, por intermédio de desafios cotidianos, porém se apresentava também como uma nova perspectiva de formação para os trabalhadores. A proposta pedagógica centralizava questões de ensino com o foco nos sujeitos e não nos conteúdos e disciplinas, compreendendo

os momentos históricos de cada indivíduo, constituindo-se em meio a uma dinâmica desafiadora e necessária para a formação dos sujeitos jovens e adultos, em que se buscou unir duas dimensões humanas: a do trabalho e da educação.

Apresentou-se como uma nova perspectiva de formação para os trabalhadores/estudantes, e também para os docentes que se viam protagonistas de uma nova dinâmica curricular, resultando em uma proposta pedagógica que se centrou em questões organizadas a partir dos sujeitos estudantes e não nos conteúdos e disciplinas, enfatizando as perspectivas histórico-sociais de cada indivíduo, objetivando um processo de ensino-aprendizagem que contextualize a vida dos educandos, e que alcance a junção em a escolarização e a profissionalização.

Referências

BRASIL. **Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 30 abr. 2017.

CME – Conselho Municipal de Educação. **Resolução nº 02/2010**. Estabelece Normas Operacionais Complementares em conformidade com o Parecer CNE/CEB nº 06/2010, Resoluções CNE/CEB nº 02/2010 e nº 04/2010, que instituem as Diretrizes Gerais e Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Florianópolis, 2010. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/11_05_2011_12.08.55.735d2fbf7f7260f583b585211b7bdf60.pdf. Acesso em: 30 abr. 2017.

CUT – Central Única dos Trabalhadores. **Política Nacional de Formação da CUT: balanço e estratégia**. São Paulo: Central Única dos Trabalhadores, 2012.

CUT – Central Única dos Trabalhadores. **Histórico**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.cut.org.br/conteudo/historico/>. Acesso em: 30 abr. 2017.

ETHCI – Escola de Turismo e Hotelaria Canto da Ilha. **Escola de Turismo e Hotelaria Canto da Ilha Lança Projeto Sabores do Saber**. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.cut.org.br/noticias/escola-de-turismo-e-hotelaria-canto-da-ilha-lanca-projet-o-sabores-do-saber-010b/>. Acesso em: 30 abr. 2017.

ETHCI – Escola de Turismo e Hotelaria Canto da Ilha. **Caderno Metodológico para os Educadores**. Florianópolis, 2013. Disponível em: <http://www.escoladostrabalhadores.org.br/publicacao/2/materialpedagogico/34/curso-educacao-profissional-e-elevacao-de-escolaridade>. Acesso em: 30 abr. 2017.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino de 2º grau: trabalho como princípio educativo**. São Paulo: Cortez, 1988.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage F. **A Constituição da Docência entre Professores**

de Escolarização Inicial de Jovens e Adultos. Ijuí: Unijuí, 2013.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage F. Processos de formação e do exercício da docência: momentos e movimentos. In: LAFFIN, Maria Hermínia Lage F.; SILVA, Vânia Beatriz Monteiro (Orgs.). **Conversas de Escola.** Florianópolis: Grupo SAPECA/NUP/CED/UFSC, 2006.

LOURENÇO, José Celestino. Apresentação. In: MIYASHIRO, Rosana; MORETTO, Nivaldo R. (Orgs.). **Educação Integral dos Trabalhadores:** projeto político pedagógico na área de turismo e hospitalidade. Florianópolis: Central Única dos Trabalhadores, 2005.

MANACORDA, Mario Alighiero. **O Princípio Educativo em Gramsci:** americanismo e conformismo. Trad. Willian Laços. 2ª ed. revisada. Campinas: Alínea, 2013.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a Pedagogia Moderna.** Trad. Newton Ramos de Oliveira. 2ª ed. revisada. Campinas: Alínea, 2010.

MARIN, Alda Junqueira. Educação Continuada: Introdução a uma análise de termos e concepções. In: **Cadernos CEDES 36.** Campinas: Papyrus, 1995.

MIYASHIRO, Rosana; MORETTO, Nivaldo R. (Orgs.). **Educação Integral dos Trabalhadores:** projeto político pedagógico na área de turismo e hospitalidade. Florianópolis: Central Única dos Trabalhadores, 2005.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo:** uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. Da Fonseca Rosa. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SME – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS.
Diretrizes para Implantação do Plano de Curso da Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Florianópolis, 2012.

Disponível em:

http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/doc/16_02_2012_17.58.23.4c2366919c16ff6fa8c19f510fbf1dbb.doc. Acesso em: 30 abr. 2017.